



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS



Estudos comparados de cinema mundial

Professor: Marcelo R. S. Ribeiro – marcelorsr@ufba.br

Semestre letivo: 2023-2

Disciplina: Teorias da Análise de Produtos e Linguagens da Cultura Mediática

Código: POSCOM0031

Carga horária: 60h

Horário: terças, 13h55-17h35 (presencial)

Ementa

Abordagem das teorias da análise de produtos e linguagens: os problemas da fundamentação conceitual da análise de configurações expressivas (obras, produtos e linguagens) da cultura mediática, a amplitude das estratégias de sentido próprias das obras e dos discursos mediáticos, o conceito de interpretação, disposto entre a recepção empírica e as teorias da interpretação, a correlação entre as estratégias discursivas da produção do sentido e as estruturas da interpretação na recepção.

Proposta e objetivos

Considerando o crescente interesse de abordagens metodológicas baseadas em procedimentos comparativos no campo dos estudos de cinema e audiovisual, este curso pretende caracterizar e interrogar os principais fundamentos teóricos da comparação em estudos de diferentes momentos da história do cinema. Com base na explicitação de dimensões comparativas que operam em diversas abordagens do cinema, o curso propõe articular (1) estudos analíticos historicamente situados (e eventualmente multi-situados) e (2) uma reflexão meta-analítica transversal sobre os fundamentos teóricos desses estudos.

Dessa forma, os estudos analíticos propostos devem tornar possível identificar e caracterizar periodizações e cartografias empíricas variáveis da história do cinema, enquanto a reflexão meta-analítica transversal a tais estudos deve conduzir à interrogação de seus fundamentos teórico-metodológicos, sobretudo no que concerne ao problema da comparação e aos seus diferentes modos, desde sua pressuposição até sua reivindicação sob formas variáveis, como o atlas do cinema mundial, a série histórica, a constelação fílmica ou o atlas de imagens, entre outras possibilidades. Ao articular prática analítica e reflexividade teórica, espera-se detalhar o campo do cinema comparado e apresentar alguns de seus procedimentos, estabelecendo diálogos com campos correlatos em que a comparação também aparece como enquadramento ou operador analítico, como a literatura comparada, a antropologia, a estética comparada e os estudos de arte e cultura visual.

Por meio da articulação entre estudos analíticos e reflexão meta-analítica, o itinerário proposto se inscreve entre esses campos vastos e heterogêneos e se define pelo foco no conceito de *cinema mundial*, cuja genealogia e história se pretende esboçar – e cuja crítica será preciso elaborar, (re)colocando em questão, dessa forma, cada um dos termos da expressão. Nesse sentido, ao recolocar a questão ontológica fundamental das



teorias do cinema – o que é o cinema? – podemos reconhecê-la em propostas de redefinição da história do cinema como arqueologia das mídias (passando de uma resposta midiática à questão ontológica ao reconhecimento de uma contingência fundamental no cerne do que se entende por *cinema*).

Por sua vez, ao colocar a questão do *mundo* que está em jogo no adjetivo *mundial*, deve-se interrogá-la como um problema teórico igualmente denso, embora recorrentemente não interrogado da mesma maneira que a questão ontológica – ou frequentemente reduzido a uma variável mensurável, em abordagens enciclopédicas e analíticas que pressupõem a evidência do mundo como uma totalidade dada ou uma configuração fixa e necessária a ser arquivada, isto é, ordenada e classificada. Em vez disso, será preciso reconhecer e interrogar, no *cinema mundial*, a questão da *mundação*, isto é, da configuração de mundos como partilhas do comum, restituindo ao comum a abertura inquietante de sua contingência e indeterminação.

Se o atlas aparece, nos estudos de cinema mundial, como um programa metodológico baseado no arquivamento da evidência estável do mundo, colocar o *mundo* em questão implica deslocar o atlas como conjunto de mapas a partir da linhagem do atlas de imagens – e, assim, insinuar as possibilidades de uma história do cinema como anarqueologia do sensível. Às abordagens do cinema mundial por meio do arquivamento enciclopédico e analítico de seus fluxos, pretende-se contrapor experiências de abordagem do cinema mundial a partir do que se pode denominar paradigma anarquívico.

Objetivo geral:

- Caracterizar e interrogar os principais fundamentos teóricos da comparação em estudos de diferentes momentos da história do cinema, com base em uma abordagem genealógica, histórica e crítica do conceito de *cinema mundial*.

Objetivos específicos:

- Identificar os fundamentos teórico-metodológicos do campo do cinema comparado.
- Caracterizar os modos da comparação no estudo da história do cinema, desde sua pressuposição até sua reivindicação sob formas variáveis, como o atlas do cinema mundial, a série histórica, a constelação filmica ou o atlas de imagens, entre outras possibilidades.
- Definir e caracterizar o paradigma anarquívico como abordagem da história, em geral, e a anarqueologia do sensível como abordagem da história do cinema, em particular.

Conteúdo programático

1. Aproximações à história (do cinema): problemas teórico-metodológicos
 - 1.1. O projeto do atlas do cinema mundial e seus dilemas
 - 1.2. Genealogia e história do cinema mundial: a ambição enciclopédica
 - 1.3. Genealogia e história da comparação: a enciclopédia e o inclassificável



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
COMUNICAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEAS



2. Problemas e perspectivas sobre a história do cinema
 - 2.1. A história do cinema como arqueologia das mídias
 - 2.2. O cinema comparado e seus caminhos
 - 2.3. Outros atlas do cinema mundial
3. Arquivo e paradigma anarquívico: história, arqueologia, anarqueologia
 - 3.1. A história do cinema como anarqueologia do sensível: leituras anarquívicas
 - 3.2. A história do cinema como anarqueologia do sensível: nebulosas
 - 3.3. O cinema mundial entre cosmotécnicas e cosmopoéticas (a partir dos cinemas africanos)

Metodologia

O curso incluirá as seguintes modalidades de atividades:

- Aulas expositivas e dialogadas em regime presencial.
- Acesso a leituras, material adicional e outros recursos multimídia por meio do SIGAA.
- Leitura prévia e/ou colaborativa de textos indicados, conforme cronograma que seguirá o itinerário definido no conteúdo programático e será detalhado e discutido com a turma na primeira aula.
- Exibição comentada e/ou indicação de filmes ou trechos de filmes e/ou outros produtos e processos audiovisuais.
- Estudos dirigidos de textos, filmes e outros produtos e processos audiovisuais, nos quais as/os estudantes deverão identificar argumentos ou características centrais, identificar e caracterizar a autoria e outras informações relevantes, assim como propor possibilidades de crítica e comparação com outros textos, filmes e produtos e processos audiovisuais, conforme o caso.
- Elaboração, apresentação e compartilhamento de projetos estudantis relacionados ao conteúdo programático, com o objetivo de que cada estudante produza um artigo acadêmico de natureza teórico-analítica sobre temáticas relativas ao conteúdo programático e aos problemas de pesquisa das/os estudantes, com base em diálogo com bibliografia e referências estudadas no curso e outras referências pertinentes.

Avaliação

A avaliação ocorrerá de forma processual, envolvendo (1) participação nas aulas, (2) apresentação e realização de estudos dirigidos sobre textos selecionados previamente e (3) elaboração de artigo acadêmico de natureza teórico-analítica sobre temáticas relativas ao conteúdo programático e aos problemas de pesquisa das/os estudantes, com base em diálogo com bibliografia e referências estudadas no curso e outras referências pertinentes, para construção durante o semestre letivo, com até 15 páginas e a adoção de normas de evento e/ou periódico científico escolhido pela/o estudante. O detalhamento do processo de avaliação será consolidado após discussão com a turma no primeiro dia de aula.



Cronograma (plano de aulas)

1. 15/08 – Aproximações à história (do cinema): problemas teórico-metodológicos
2. 22/08 – O projeto do atlas do cinema mundial e seus dilemas
3. 29/08 – Genealogia e história do cinema mundial: a ambição enciclopédica
4. 05/09 – Genealogia e história da comparação: a enciclopédia e o inclassificável
5. 12/09 – A história do cinema como arqueologia das mídias
19/09 – Não há aula: IX COCAAL
6. 26/09 – O cinema comparado e seus caminhos
7. 03/10 – Outros atlas do cinema mundial
8. 10/10 – Arquivo e paradigma anarquívico: história, arqueologia, anarqueologia
9. 17/10 – Apresentação de propostas para o trabalho final: título provisório, resumo curto, palavras-chaves
10. 24/10 – A história do cinema como anarqueologia do sensível: leituras anarquívicas
11. 31/10 – A história do cinema como anarqueologia do sensível: nebulosas
07/11 – Não há aula: XXVI Encontro SOCINE
12. 14/11 – Apresentação do trabalho final em desenvolvimento: título revisado, resumo curto, palavras-chave, resumo expandido, referências bibliográficas
13. 21/11 – O cinema mundial entre cosmotécnicas e cosmopoéticas (a partir dos cinemas africanos)
28/11 – Não há aula: Mostra Ousmane Sembène em Salvador
14. 05/12 – Apresentação do trabalho final em desenvolvimento: título revisado, resumo curto, palavras-chave, resumo expandido, referências bibliográficas e esboço textual (estrutura, citações, trechos já escritos etc.)
15. 12/12 – Encerramento do curso e (auto-)avaliação
16/12 – Prazo para entrega do trabalho final por meio do SIGAA

Referências

AKOMFRAH, John. Digitopia and the spectres of diaspora. **Journal of Media Practice**, v. 11, n. 1, p. 21–29, 1 jan. 2010. DOI: <https://doi.org/10.1386/jmpr.11.1.21/1>.

AKOMFRAH, John. Digitopia e os espectros da diáspora. Em: MURARI, Lucas; SOMBRA, Rodrigo (orgs.). **O cinema de John Akomfrah: espectros da diáspora**. Rio de Janeiro: LDC, 2017, p. 21–29. Disponível em: <https://cbb.com.br/wp-content/uploads/2021/07/OCinemadeJohnAkomfrahEspectrosdaDiaspora.pdf>. Acesso em: 28/06/2023.

ALMEIDA, Ana Caroline de. Riscos visíveis e invisíveis em um cinema brasileiro de levantes. **Significação: Revista de Cultura Audiovisual**, v. 47, n. 53, p. 48–69, 4 mai. 2020. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-7114.sig.2020.160514>.

AMAD, Paula. **Counter-Archive: Film, the Everyday, and Albert Kahn's Archives de la Planète**. New York: Columbia University Press, 2010.



ANDREW, Dudley. An Atlas of World Cinema. **Framework**, v. 45, n. 2, p. 9–23, Fall 2004. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/41552405>. Acesso em: 28/06/2023.

ANDREW, Dudley. Time zones and jetlag: the flows and phases of world cinema. Em: ĐUROVIČOVÁ, Natasa; NEWMAN, Kathleen E. (orgs.). **World cinemas, transnational perspectives**. AFI film readers. New York: Routledge, 2010, p. 59–89.

ANDREW, Dudley. Além e abaixo do mapa do cinema mundial. Em: DENNISON, Stephanie (ed.). **World cinema: as novas cartografias do cinema mundial**. Campinas, SP: Papirus, 2013, p. 35–50.

ANDREW, Dudley. A mobilidade enraizada: contradições do cinema africano. Tradução: Moema Franca. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 5, n. 2, p. 1–18, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v5n2.404>.

APPADURAI, Arjun. **Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1996.

APTER, Emily S. **Against world literature: on the politics of untranslatability**. London; New York: Verso, 2013.

BENJAMIN, Walter. Sobre o conceito da história. Em: **Magia e técnica, arte e política**. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 2012, p. 222–232.

BENJAMIN, Walter. **Sobre o conceito de História - Edição crítica**. São Paulo: Alameda, 2020.

BENSUSAN, Hilan. **Being up for grabs: on speculative anarchoeology**. London: Open Humanites Press, 2016.

BORGES, Jorge Luís. O idioma analítico de John Wilkins. Em: **Obras completas de Jorge Luís Borges, volume 2**. Tradução: Sérgio Molina. São Paulo: Globo, 1999, p. 92–95.

CHEAH, Pheng. The Material World of Comparison. **New Literary History**, v. 40, n. 3, p. 523–545, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1353/nlh.0.0105>.

CHEAH, Pheng. **What is a world? On postcolonial literature as world literature**. Durham: Duke University Press, 2016.

DIDI-HUBERMAN, Georges. **Atlas, ou, O gaio saber inquieto**. Tradução: Márcia Arbex; Tradução: Vera Casa Nova. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2018.

ĐUROVIČOVÁ, Natasa; NEWMAN, Kathleen E. (orgs.). **World cinemas, transnational perspectives**. AFI film readers. New York: Routledge, 2010.

ELSAESSER, Thomas. História do cinema como arqueologia das mídias. Em: MENDES, Adilson (org.). **Cinema como arqueologia das mídias**. Tradução: Carlos Szlak. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018, p. 72–103.



FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. Tradução: Salma Tannus Muchail. 8. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Tradução: Luiz Felipe Baeta Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

FRANÇA, Andrea; LOPES, Denilson (orgs.). **Cinema, globalização e interculturalidade**. Chapecó, SC: Argos, 2010.

GLISSANT, Édouard. **Introdução a uma poética da diversidade**. Tradução: Enilce do Carmo Albergaria Rocha. Juiz de Fora: UFJF, 2005.

GLISSANT, Édouard. **Poética da relação**. Tradução: Marcela Vieira; Eduardo Jorge de Oliveira. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

GOODALL, Mark. Dolce e Selvaggio: The Italian Mondo Documentary Film. Em: BAYMAN, L.; RIGOLETTO, S. (orgs.). **Popular Italian Cinema**. London: Palgrave Macmillan UK, 2013, p. 226–239.

GROO, Katherine. Of other archives: the excursive minors of La Maison Lumière and Les Archives de la Planète. Em: **Bad Film Histories: Ethnography and the Early Archive**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2019, p. 43–104.

GUNNING, Tom. El cine temprano como cine global: La ambición enciclopédica. **Vivomatografias - Revista de estudios sobre precine y cine silente en Latinoamérica**, v. 1, p. 171–183, 2015. Disponível em: <http://www.vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/27>. Acesso em: 28/06/2023.

HARROW, Kenneth W. Cinema africano: perturbando a ordem (cinemática mundial). Tradução: Lúcia Ramos Monteiro. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 5, n. 2, p. 1–29, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v5n2.418>.

HARTMAN, Saidiya. Vênus em dois atos. Tradução: Fernanda Silva e Sousa; Marcelo Ribeiro. **Revista ECO-Pós**, v. 23, n. 3, p. 12–33, 24 dez. 2020. DOI: <https://doi.org/10.29146/eco-pos.v23i3.27640>.

JEANNELLE, Jean-Louis. Pour une histoire du cinéma au négatif. **Acta fabula**, n. vol. 15, n° 9, 24 nov. 2014. DOI: <https://doi.org/10.58282/acta.8964>.

JEANNELLE, Jean-Louis. “All the stories of films which were never made”: modalities of non-happening in cinema. **Fabula-LhT : littérature, histoire, théorie**, n. 13, 10 mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.58282/lht.1422>.

JEANNELLE, Jean-Louis. « Toutes les histoires des films qui ne se sont jamais faits » : modalités de l’inadvenue au cinéma. **Fabula-LhT : littérature, histoire, théorie**, n. 13, 10 mar. 2015. DOI: <https://doi.org/10.58282/lht.1422>.

LOPES, Denilson. Cinema mundial, cinema global. **E-Compós**, v. 13, n. 2, 2010. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.467>.



LOPES, Denilson. **No coração do mundo: paisagens transculturais**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

MACIEL, Maria Esther. **As ironias da ordem: coleções, inventários e enciclopédias ficcionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

PEREIRA, Edimilson de Almeida. O parecer de Synéas. Em: **qvasi: segundo caderno**. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2017, p. 111–112.

RIBEIRO, Marcelo R. S. Cosmopoéticas da descolonização e do comum: inversão do olhar, retorno às origens e formas de relação com a terra nos cinemas africanos. **Rebeca - Revista Brasileira de Estudos de Cinema e Audiovisual**, v. 5, n. 2, p. 1–26, 2016. DOI: <https://doi.org/10.22475/rebeca.v5n2.376>.

RIBEIRO, Marcelo R. S. Tarzan, um negro: para uma crítica da economia política do nome de “África”. **Afro-Ásia**, v. 0, n. 63, p. 447–485, 25 jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.9771/aa.v0i63.38589>.

RIBEIRO, Marcelo R. S. Cosmopoéticas da desobediência informe: leitura contra-colonial do regime da extração no catálogo Lumière. **E-Compós**, v. 24, p. 1–19, 13 out. 2021. DOI: <https://doi.org/10.30962/ec.2230>.

RIBEIRO, Marcelo R. S. Autorias rasuradas em “Afrique 50”: para uma economia política das assinaturas. **Esferas**, v. 1, n. 26, p. 243–268, 12 abr. 2023. DOI: <https://doi.org/10.31501/esf.v1i26.14249>.

SOUTO, Mariana. **Infiltrados e invasores: uma perspectiva comparada sobre relações de classe no cinema brasileiro**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016, p. 17–35. Disponível em: http://www.ppgcom.fafich.ufmg.br/tese_defesas_detalhes.php?aluno=144. Acesso em: 28/06/2023.

SOUTO, Mariana. Constelações filmicas: um método comparatista no cinema. **Galáxia - Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica**, n. 45, p. 153–165, 7 out. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-25532020344673>.

SOUTO, Mariana. A metodologia da série histórica: o operário e o trabalho no cinema documental brasileiro. Em: GONÇALVES, Mariana Mól; PEREIRA, Reinaldo M. (orgs.). **Cruzamento de rotas audiovisuais: cinema, televisão e streaming**. Belo Horizonte: PPGCOM/UFMG, 2022, p. 63–81. Disponível em: <https://seloppgcomufmg.com.br/publicacao/cruzamento-de-rotas-audiovisuais/>. Acesso em: 28/06/2023.

STAM, Robert. **World literature, transnational cinema, and global media: towards a transartistic commons**. London; New York: Routledge, 2019.